REFLEXÃO

MODELO SUSTENTÁVEL PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

MARCELLO BRITO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

O NOVO governo começa a sua gestão diante de um cenário macroeconômico estável e até, digamos, favorável. Entre os analistas, há um quadro de previsibilidade consensual muito grande. Isso aconteceu poucas vezes nos últimos anos, nos quais o País atravessou uma crise econômica inédita.

Podemos tomar alguns exemplos relevantes. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medidor da nossa taxa de inflação, fechou 2018 em 3,75%, com centro da meta de 4,00% para este ano. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve, em fevereiro último, pela sétima vez consecutiva, a taxa de referência Selic em 6,5%. A balança comercial, sustentada muito pelo desempenho do agronegócio, deve seguir positiva. Para o Produto Interno Bruto (PIB), apesar de uma projeção baixa, de 1,5% a 2,0%, pelo menos andamos para frente.

Caso não tenhamos surpresas, como a greve dos caminhoneiros e o choque nos preços dos fretes rodoviários de 2018, o quadro parece estar desenhado. Os próximos passos dependerão bastante da qualidade e da velocidade com que as reformas serão aprovadas no Congresso Nacional. Insustentável, o déficit fiscal existente nas contas governamentais do País precisa de urgente correção, a começar pela previdência. Esse processo ditará a volatilidade do dólar e das ações de empresas nas bolsas.

Certamente, todos os setores econômicos – agricultura, indústria, comércio e serviços, entre outros – terão de dar a sua cota de contribuição nessa grande negociação. Ninguém passará incólume.

Quando olhamos especificamente para o agro, as estatísticas brasileiras apontam para cifras e produções promissoras para os próximos anos, mas enfrentaremos desafios enormes tanto do ponto de vista interno, como do externo, para alcançar esses resultados. Então, temos, de início, de entender que, no mundo, a agropecuária, dada a sua importância para com a segurança alimentar das populações, recebe um tratamento especial em decorrência das suas peculiaridades.

No caso do Brasil, em particular, precisamos encarar essa questão com a máxima atenção, pela sua potencialidade e pela expressão conquistada nas últimas décadas nesse setor. Trata-se de uma atividade atrelada ao meio ambiente, tema cada vez mais sensível nos quatro cantos do Planeta. Se quisermos ser e permanecer como grandes fornecedores globais de alimentos, fibras e energias renováveis, teremos de colocar essa questão na nossa pauta de prioridades.

O zelo na área ambiental significa, hoje, geração de valor para as produções agropecuária e florestal. Seremos sempre cobrados com mais intensidade sobre como desenvolvemos os nossos processos produtivos. O cumprimento da rastreabilidade e a apresentação de certificados de reconhecimento internacional servem como porta de acesso aos mercados mais exigentes e de referência para expandirmos o nosso comércio.

Caso as nossas políticas públicas sejam orientadas no escopo ambiental, poderemos atrair grandes investimentos de fora. O nosso agronegócio carece de obras, grandes e caras, principalmente nas áreas de infraestrutura e logística, para ganhar a necessária competitividade. Temos de intensificá-lo com um modelo sustentável. ■

